



Feiruke de Jesus dos Santos
Eduardo Ottobelli Chielle
Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Coletânea de
Poesias da Consciência

Semana da Consciência Negra
do Colégio Unoesc



EDITORA
UNOESC



© 2024 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Carlos Libman
Projeto gráfico e capa: Simone Dal Moro
Diagramação: Simone Dal Moro



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

| | |
|------|---|
| C694 | Coletânea de poesias da consciência: semana da consciência negra do Colégio Unoesc / Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri (organizadores). – Joaçaba: Editora Unoesc, 2024. 64 p. : il. ; 23 cm ISBN e-book: 978-85-98084-77-0 Inclui bibliografia 1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Santos, Feiruque de Jesus dos, (org.). II. Chielle, Eduardo Ottobelli, (org.). III. Frigeri, Elis Regina, (org.). |
|------|---|

CDD 869.1

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-
Graduação, Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Conselho Editorial

Tiago de Matia
Sandra Fachineto
Aline Pertile Remor
Lisandra Antunes de Oliveira
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior
Carlos Luiz Strapazzon
Wilson Antônio Steinmetz
César Milton Baratto
Marconi Januário
Marcieli Maccari
Daniele Cristine Beuron

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.



Coletânea de Poesias da Consciência
Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc



Aos estudantes, familiares e professores do Colégio Unoesc.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)





Quem é que não se lembra
Daquele grito que parecia trovão?!
- É que ontem
Soltei meu grito de revolta.
Meu grito de revolta ecoou pelos
vales mais
longinquos da Terra,
Atravessou os mares e os oceanos,
Transpôs os Himalaias de todo o Mundo,
Não respeitou fronteiras,
E fez vibrar meu peito...
Meu grito de revolta fez vibrar os peitos
de todos os Homens,
E transformou a Vida...
... Ah! O meu grito de revolta que
percorreu o
Mundo,
Que não transpôs o Mundo,
O Mundo que sou eu!
Ah! O meu grito de revolta que feneceu lá longe,
Na minha garganta!

Amílcar Cabral, "Emergência da poesia" em Amílcar Cabral: 30 poemas.



Coletânea de Poesias da Consciência
Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc





Prefácio

(Sobre) viver com esperança

Uma chama não perde nada ao acender outra chama
Provérbio africano

Há algum tempo venho me dedicando a refletir sobre Educação das Relações Étnico Raciais e assumindo essa discussão como Projeto de Vida. Entendo que não há como formarmos um país democrático, onde todos e todas possam exercer sua cidadania, sem reconhecermos as nossas diferenças e lutarmos contra as desigualdades sociais. E é importante que todos saibamos que esta não é uma luta de fulano ou cicrano, mas de todos e todas nós.

Acima de tudo, tenho vivido com esperança. bell hooks e Paulo Freire nos convidam a Esperançar. A esperança abre possibilidades para enfrentarmos as violências que adentram o ambiente escolar e universitário. Ela nos impulsiona a criarmos possibilidades outras para a sala de aula, a nos reinventarmos e a nos entendermos como sujeitos protagonistas de transformação.

A luta antirracista no Brasil é antiga. Os nossos ancestrais escravizados lutaram contra esse sistema, seja através da conservação da sua cultura e religião que eram proibidas logo quando chegavam ao Brasil, seja por outros movimentos de resistência como era o caso dos Quilombos – comunidades de resistência formadas por africanos escravizados e seus descendentes que fugiam da escravidão.

Esse histórico de lutas e resistências resultou em muitas conquistas históricas, como é o caso da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade



da temática “História e Cultura Afro-brasileira”. Esta mesma lei instituiu o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. Mais tarde é promulgada a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. No entanto, 20 anos depois da promulgação da Lei 10.639/03, constatamos inúmeros desafios para a sua efetiva implementação nas instituições de ensino em todo o país.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Alana e Geledés – Instituto da Mulher Negra (2023), sobre a implementação da Lei 10.639/03, revelou que apenas 29% dos municípios brasileiros realizam ações consistentes com base na lei. A pesquisa também revelou que 71% das secretarias de educação realizam pouca ou nenhuma ação. Foram ouvidas para essa pesquisa 1.187 secretarias municipais, o equivalente a 21% dos municípios brasileiros. A pesquisa revelou um cenário de múltiplos entraves para a efetivação dessa política, como a falta de formação inicial e continuada para professores.

Nesse sentido, pensando em como tornar a Lei nº 10. 639/2003 uma realidade em nosso Colégio, criamos a Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc. Quando falamos em *consciência negra*, muitos tendem a combater essa data com o argumento de que deveríamos construir uma consciência humana. Destarte, o Dia da Consciência Negra não nega e tampouco tem a intenção de nos dividir. Pelo contrário, a centralidade desse dia é celebrar a luta e a resistência do povo negro brasileiro por reconhecimento e cidadania. O objetivo do Dia da Consciência Negra é desconstruir a *consciência de que o povo negro é um povo menos humano que os demais*.

A escritora Chimamanda Ngozi Adichie nos chama a atenção para o perigo de uma história única. Aprendemos na escola que existe uma única versão da história do Brasil, aprendemos a naturalizar a escravidão e as relações de dominação baseadas na discriminação racial, não nos questionamos o porquê de a população negra ser a maioria no





país e não ter esses dados refletidos, por exemplo, na ocupação de vagas em universidades públicas, mas os vemos como maioria nos presídios, morando nas ruas, ganhando os menores salários por falta de qualificação profissional. É natural? O que o Dia da Consciência Negra quer é nos chamar atenção para o fato de que existe o outro lado da história e que precisa ser ouvida e reparada. Sem reconhecermos a nossa história, os privilégios de uns somados a marginalização de outros, não seremos capazes de transformar o nosso país num lugar pleno em cidadania para todos e todas.

Feita a proposta, todos os professores e professoras do Colégio se comprometeram em realizar atividades, reflexões e dinâmicas, de acordo com o seu componente curricular. Foi uma semana rica de trocas de saberes. Esse cenário nos provoca a pensarmos que a educação antirracista não é responsabilidade de um só professor ou da equipe pedagógica, mas de toda a comunidade. É uma luta coletiva.

Eu sou porque somos todos nós. A filosofia africana Ubuntu nos convida a nos reconhecermos como gente e nos motiva a trabalharmos juntos pelo bem de todos. A luta antirracista não tem sua efetividade sem nos reconhecermos como parte de uma grande comunidade, através da qual podemos construir possibilidades por meio do reconhecimento mútuo, do cultivo de nossos afetos, das nossas memórias que cada um carrega consigo e do nosso desejo de formar uma nova humanidade.

Gostaria de deixar um agradecimento especial à equipe pedagógica do Colégio Unoesc de Educação Inovadora, na pessoa da Coordenadora Pedagógica, professora Elis Regina Frigeri, que apoiou esse projeto desde a sua concepção; ao nosso Diretor, professor Eduardo Ottobelli Chielle e à Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da Unoesc campus de São Miguel do Oeste, professora Eliandra Mirlei Rossi, por terem apoiado nosso sonho para a Semana da Consciência Negra.

Agradeço de modo muito especial aos meus colegas professores e professoras que se envolveram direta e indiretamente nas atividades,





Coletânea de Poesias da Consciência

Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc

sem vocês não teria sido possível lançarmos tantas sementes. Foi isso que aconteceu, lançamos muitas sementes. E, por fim, deixo aqui a minha gratidão aos estudantes do Colégio Unoesc de Educação Inovadora, a participação de vocês foi essencial para que toda a semana fizesse sentido e esse trabalho fosse possível. Juntos, construímos um mundo melhor, mais justo e fraterno.



São Miguel do Oeste, 24 de fev. de 2024.



Apresentação



Caro leitor, cara leitora. Apresentamos para você a Coletânea de Poesias da Consciência, produzida pelos estudantes e professores do Colégio Unoesc de Educação Inovadora, ao longo da Semana da Consciência Negra 2023, realizada em nosso espaço educativo. O material que você terá acesso a seguir é composto por poemas, textos reflexivos e produções artísticas dos nossos estudantes da 1ª e 2ª série. Você encontrará também dicas de livros sobre a temática racial, biografia de autores e autoras negros.

A filósofa negra norte-americana Angela Davis nos provoca a pensarmos que “numa sociedade racista, não basta não ser racista. É preciso ser antirracista”. O Brasil se estruturou política e economicamente a partir o racismo. Pessoas negras foram sequestradas e escravizadas, com o objetivo de manter o ecossistema político e econômico coloniais. Com o fim do sistema escravista, essa população permaneceu tendo seus direitos violados, sendo massivamente excluída da história oficial do nosso país. A luta antirracista é uma luta travada pelo povo negro desde o período da escravidão. No entanto, é um compromisso de todos e todas nós lutarmos por uma sociedade antirracista, com oportunidades para todos, uma sociedade na qual todos e todas possam viver com dignidade, tendo seus direitos garantidos, independentemente da cor da sua pele, condição econômica e pertencimento social.

Ao longo da Semana da Consciência Negra de 2023 o Colégio Unoesc de Educação Inovadora promoveu diferentes momentos que oportunizaram aos estudantes e professores discutirem a temática. Muitas das atividades não estão presentes nessa coletânea, mas, ficamos felizes com o compromisso de todos os professores e professoras em





Coletânea de Poesias da Consciência

Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc

abordar a temática em suas aulas. Através de oficinas, palestras, leitura de obras literárias e rodas de conversa, a temática foi ganhando diferentes olhares, destaques e percepções. Agradecemos imensamente a todos os professores e estudantes pelo empenho em tornar a nossa escola um espaço aberto ao diálogo e à consciência.



Ubuntu!

Eu sou porque nós somos.





Conteúdo

| | |
|--|----|
| Prefácio | 7 |
| (Sobre)viver com esperança..... | 7 |
| Apresentação | 11 |
| Quem foi Zumbi dos Palmares?..... | 17 |
| Cores da Igualdade..... | 20 |
| Celebração | 22 |
| Na pele..... | 24 |
| Sejamos todos antirracistas..... | 26 |
| Que a diferença seja motivo de celebração..... | 28 |
| Vidas justas..... | 30 |
| Poema contra o racismo..... | 32 |
| Consciência Negra | 36 |
| Dia da Consciência Negra | 38 |
| Ninguém deve ser privilegiado, esse é o ponto! | 40 |
| Respeito | 41 |
| Preconceito, um veneno a correr..... | 43 |
| Semana da Consciência Negra | 44 |
| A ferida das sombras..... | 45 |
| Consciência Negra | 46 |
| Poema sobre a Consciência Negra..... | 47 |
| Consciência Negra | 48 |
| Memorial | 49 |



Coletânea de Poesias da Consciência

Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc

| | |
|--|----|
| Oficina Bonecas Abayomi | 50 |
| Sobre a oficina | 51 |
| Leia autores e autoras negros e negras | 53 |
| Leia autores e autoras negros e negras | 58 |
| Leia autores e autoras negros e negras | 61 |



As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

Chimamanda Ngozi Adichie. O perigo de uma história única, 2019, p. 32.





Zumbi (1927), por Antônio Parreiras.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)





Quem foi Zumbi dos Palmares?



Símbolo da resistência negra no Brasil, Zumbi dos Palmares se tornou um dos maiores líderes no combate às desigualdades raciais e a escravidão existentes no século XVII no país. O dia 20 de novembro, a morte desse ícone é evidenciada com o Dia da Consciência Negra, data reservada no calendário para homenagear sua história de vida e luta.

De acordo com o Severino Vicente da Silva, professor e doutor em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Zumbi dos Palmares foi preso e morto depois de ser traído por seus aliados. “Ele foi traído por um núcleo de pessoas amigas. Foram negros que fizeram um acordo com os portugueses e entregaram Zumbi através de uma armadilha”, explica o pesquisador, ressaltando que pouco se sabe sobre a história de vida desse líder, principalmente porque os registros existentes foram documentos pelos portugueses que imprimiram sua versão sobre os fatos.

Zumbi dos Palmares sucedeu seu tio Ganga Zumba, que na época liderava Palmares, mas passou a ser considerado um traidor pela população negra que resistia à supremacia imposta pelos portugueses e holandeses por negociar um acordo que colocava fim à guerra de combate à escravidão com o governo português. Ao firmar esse pacto, Ganga Zumba vai para Cucaú, região mais ao Sul de Pernambuco, com a promessa de um território livre. Contudo, ainda segundo o historiador, tempos depois, os brancos terminaram invadindo com o discurso de que ali residiam negros fugitivos.

É nesse contexto que Zumbi – que, mesmo sendo negro, fazia parte de uma família real – se torna a principal liderança de Palmares, que reunia cerca de 16 quilombos entre as regiões localizadas entre o norte



de Alagoas e o sul de Pernambuco. Antes de se tornar o principal alvo da Coroa Portuguesa do século XVII, ele foi criado por padres e chegou a ser levado para Portugal. Tempos depois ele volta à região e passa a ter um contato muito próximo com a escravidão dos negros, que passa a defender.

Sobre a importância de Zumbi na luta precursora contra o racismo, a professora de História Vitória Trindade enfatiza: “Para além do que Zumbi efetivamente fez, sua importância está ligada àquilo que ele representa. O mais importante: o combate ao racismo atualmente é, justamente, a inspiração trazida pela sua postura combativa frente à escravidão, principalmente por se tratar de um nascido livre. Isso lembra ao povo preto a responsabilidade do Ubuntu [filosofia africana que prega que a existência de uma pessoa está conectada à do outro] e reflete também na fala adaptada de Audre Lorde: ‘não serei livre enquanto outro for prisioneiro, ainda que suas correntes sejam diferentes das minhas’”.

“A morte de Zumbi teve várias versões na história. A uma versão mais aceita – para não dizer uma versão oficial – é que Zumbi foi morto no dia 20 de novembro de 1695, na Serra da Barriga, em Alagoas. Ele teve a cabeça cortada e levada para o Recife, onde foi exposta em praça pública. Outras versões dizem que ele conseguiu fugir e se escondeu em uma outra região. Há uma hipótese de que ele foi para uma cidade chamada Quebrangulo, há pessoas que dizem que ele se suicidou e outros que dizem que ele nunca foi pego. Mas, o que a gente entende mesmo é que ele foi assassinado no dia 20 de novembro de 1695”, descreve Danilo.

Depois de 300 anos do assassinato de Zumbi dos Palmares foi criada a Lei 9. 315 em 20 de novembro de 1996, que inscreve o nome do líder como herói nacional no “Livro de Aço dos Heróis e Heroínas da Pátria”. O memorial Panteão da Pátria Tancredo Neves fica localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília, e homenageia personalidades de grande destaque nacional. Além de Zumbi, o líder abolicionista Francisco José do Nascimento (conhecido como Dragão do Mar); o escritor,



advogado e jornalista Luiz Gama; e Maria Felipa de Oliveira, guerreira negra e símbolo da resistência que lutou pela independência da Bahia, também são citados no Livro de Aço.



Texto integral disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cultura/novembro-negro-conheca-a-trajetoria-de-zumbi-dos-palmares/>. Acesso em: 25 fev. 2024.



Cores da Igualdade

Eduardo Henrique Casagrande

No mundo, cores são um detalhe,
Mas alguns julgam pela tonalidade.

Não é certo, causa muita dor,
Separar pessoas por sua cor.

Todos diferentes, mas iguais também,
Cada um tem seu saber, seu bem.
Juntos lutamos por justiça e união,
Contra o racismo, buscamos reparação.

No coração, queremos plantar
Respeito, amor, para tudo mudar.
Vamos juntos, lado a lado, mostrar,
Que no mundo, igualdade vamos alcançar.



“ A nossa escrevivência não
pode ser lida como histórias
para “ninar os da casa grande”
e sim para incomoda-los
em seus sonhos INJUSTOS ”

- Conceição Evaristo



Ana Vitória Furlan Raaber, 2023.

Celebração

Júlia Montovani

Na vida, tudo se revela,
temos muitas histórias,
glórias e avarias.

Cores diferentes,
como as borboletas do jardim,
cada cor, uma história sem fim.

Derrubando as diferenças,
sem preconceitos e sem desrespeitos,
para todos sermos aceitos
em uma sociedade com direitos.

Não existe superioridade
e sim diversidade.
Cada um com sua identidade.

Cada ser uma humanidade
Sujeitos de direitos e qualidades.
Para colorir o mundo,
precisamos de oportunidades.

Antirracismo é o caminho.
Celebramos a diversidade
como identidade da nossa nação.



Evelyn Luiza Durigon, 2023.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Na pele

João Vitor Scholtz

Na pele que é história, lutar entrelaçador,
Raízes profundas, não serão apagadas.
Racismo é sombra que buscamos dissipar
Igualdade é a luz que queremos cultivar.

Que o respeito floresça como jardim,
Em cada coração sem temor ou fim.
Contra o preconceito, levantaremos a voz,
Na dança da igualdade, todos somos um.

Nos sete dias da consciência a trilhar,
Cantamos liberdade no nosso caminhar.
Não mais correntes, sem medo,
Na semana negra, o respeito vai florescer.

Que a história se reescreva com tinta de união,
Na luta diária contra a discriminação.
Sobre o manto da justiça, um novo amanhecer,
Na semana da consciência negra, o poder de ser.



ACOR NÃO ESTAMPA
A VIRTUDE DE NINGUÉM

Fernanda Zaehler, 2023.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Sejamos todos antirracistas

Maicon Cesar Dapper

Num mundo vasto, de cores mil,
Onde a diversidade é o pano sutil,
Sejamos todos antirracistas,
Que a igualdade seja a nossa conquista.

Não sejamos cegos à injustiça,
Sejamos voz, sejamos justiça,
Na luta diária por equidade,
O antirracismo seja a nossa verdade.

Na tela da vida, pinte-se amor,
Abolidas as sombras do rancor,
Sejamos todos antirracistas,
Só assim seremos iguais.

Que o respeito seja a nossa bandeira,
Nessa jornada onde a cor não separa,
Em cada ato, em cada escolha,
Sejamos todos antirracistas... *em toda a escola!*



Somos todos
coloridos,
mas por que não
respeitamos nossa cor?
Sendo ela a dos olhos, cabelos ou pele.



Mirela Back,
Ilustrado por Felipe Bracht

Mirela Back, 2023.

Feuirque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)





Que a diferença seja motivo de celebração

Gabriel Schmidt Ferreira

Em um mundo de cores, na dança da vida
O racismo surge, ferida tão sofrida.
Sejamos todos antirracistas, na luta unida,
Pela igualdade, por uma história colorida.

Não julguemos a pele, nem pela aparência
Somos todos feitos de sonhos, da mesma essência.
Sejamos todos antirracistas, com paciência,
Construindo pontes sem preconceito e discriminação

Que a diferença seja motivo de celebração
Um mosaico de vida, uma bela canção
Sejamos antirracistas em ação
Por um mundo mais justo, sem preconceito e discriminação.





Porque tanto
minha cor incomoda
se nem todas
as rosas são
cor-de-rosa?

Milena Carolina Von Dentz, 2023.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Vidas justas

João Paulo Massignani Carpes

Nesse mundo injusto que vivemos,
O racismo avança como uma carruagem.
Dividindo comunidades e destruindo vidas,
Devemos lutar contra essa estiagem.

Nesse mundo globalizado
A cor da pele nada pode significar,
E enquanto o racismo existir
Nosso mundo nunca vai estabilizar.

Temos que combater o racismo estrutural,
Ó odiosa natureza humana,
O racismo está em toda esquina,
Batalharemos semana após semana.

Esse mal arruinou vidas demais,
Devemos fazer campanhas e conscientização.
Ser contra qualquer tipo de atitude racista
E viveremos em um mundo sem divisões.

“É necessário ser antirracista”
Como Angela Davis uma vez proclamou,
Repudiando toda ação racista
Viveremos livres dessa imundice.



Flores para Iemanjá. Valentina Trojahn Delanoy, 2023.

Feiruke de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)

Poema contra o racismo

Valentim Daltoé Werlang

Racismo existe, isso é uma verdade
Que não podemos negar,
E nem nosso olhar a ela fechar,
Pois negar o problema não é a solução
Para um problema estrutural.

Devemos lutar contra o racismo,
Para romper com esse ciclo
Do preconceito ao povo negro
Que há muito tempo os vulnerabilizam

Por isso é muito importante
Uma data como essa,
20 de novembro,
Para nos conscientizar,
Das lutar do povo negro
Contra a opressão do sistema.

Sejamos todos antirracistas,
Dizendo não à opressão e ao preconceito
E assim criamos um país menos desigual
Para todos, direitos!



A cor NÃO
estampa a
sua virtude
de ninguém!!!



Lucas Deffaci C.



Lucas Deffaci Cercena, 2023.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Coletânea de Poesias da Consciência
Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc





Perceber-se criticamente implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

Djamila Ribeiro. Pequeno manual antirracista, 2019, p. 107.



Consciência Negra

Luana Lemos Zanella

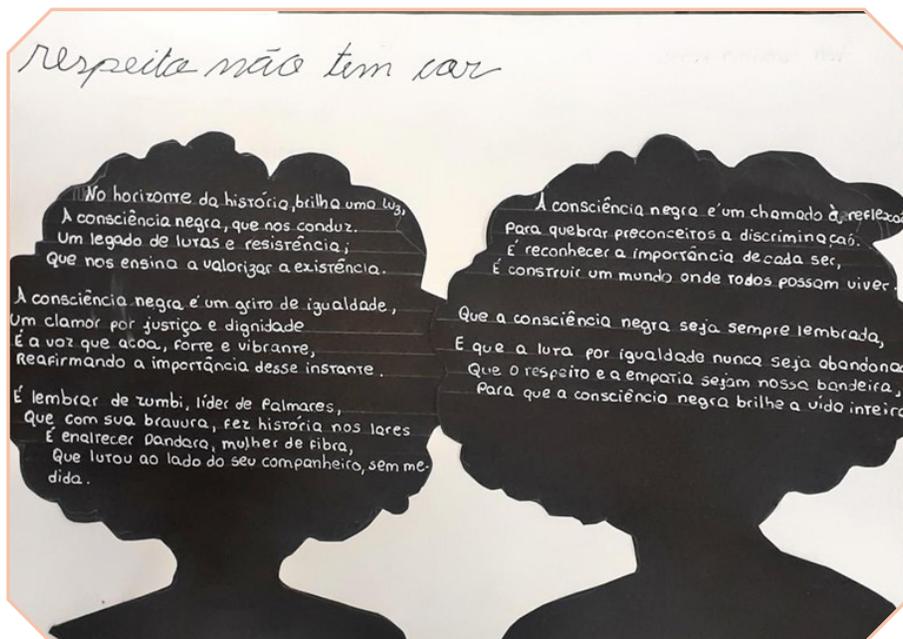
Na pele que carrega a história
Negra é a força da memória
Lutas travadas, persistência a brilhar
Consciência negra a nos inspirar.

Nos traços, nas cores, na ancestralidade,
A riqueza de uma cultura de verdade
Do quilombo a atualidade, a caminhar,
Negra consciência, orgulho a mostrar.

Na dança dos orixás, na capoeira que ecoa,
Cada passo, um resgate, uma história boa.
A pele que reflete o sol da liberdade,
Consciência negra, uma forte identidade.

Entrelaçados na teia da diversidade,
Negra consciência, celebra a igualdade.
Por entre versos, um canto a soar,
Consciência negra, sempre a brilhar.

Sob o manto da noite estrelada,
Negra consciência, luz consagrada.
Entre passado e futuro a se entrelaçar,
A jornada continua sempre a lutar.



Ana Carolina Revers, 2023.

Feiruque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)

Dia da Consciência Negra

Leonardo Accadrolli Lolato

No Brasil, o Dia da Consciência Negra,
Celebra lutas, história que se entrega.
Zumbi dos Palmares, símbolo forte.
Contra a opressão, sua voz suporte.

Nas senzalas ecoa resistência,
Raízes fortes, na alma, presença,
Abolição, marco na trajetória,
Mas, desafios seguem na memória.

Ancestralidade, força que conduz,
Na dança dos orixás, ritmo seduz.
Orgulho que floresce, cora da pele,
Dia da Consciência Negra, elo que revela.

Em cada passo, história a tecer,
Caminho da igualdade a percorrer.
No Dia da Consciência Negra, avanço
Unindo corações, celebrando o pranto.



Olhar e Resistência. Leticia Prestes Kunz, 2023.

Fairuque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)







Ninguém deve ser privilegiado, esse é o ponto!

Jéssica Gabrieli Schaefer



O passado é algo que condena muito a humanidade, mas não justifica os episódios de preconceito. Estamos tão presos ao passado que somos incapazes de perceber e aceitar nossas diferenças físicas, personalidades, étnicas, religiosas, raciais e que apesar dessas diferenças somos todos humanos e devemos ser tratados iguais perante a lei, em relação ao respeito, direitos e deveres.

Mas, o ser humano parece não estar pronto para esta conversa e, por isso, acredito que essa luta nunca terá fim. Vivemos em uma realidade onde ser “branco” foi padronizado e ser “preto” é visto como errado. E, pela forma como são tratados, muitos se submetem a deixar de serem quem são para usar “máscaras brancas”, para assim, poderem ser vistos e ter o mínimo de dignidade reconhecida pela sociedade. Todavia, isso não significa que lhes sejam devidos direitos especiais, afinal, NINGUÉM deve ser privilegiado, esse é o ponto.



Respeito

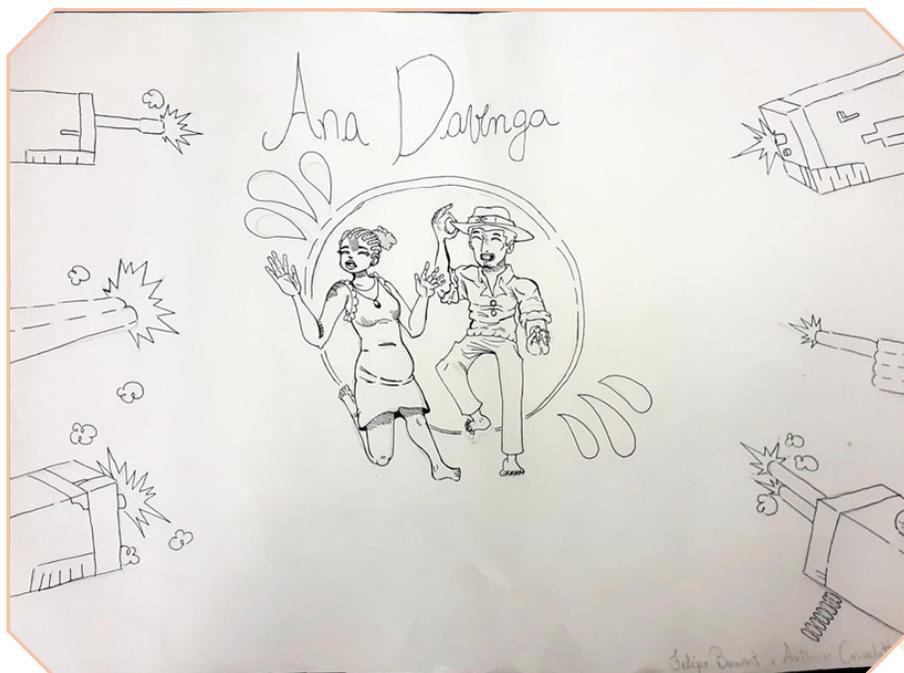
Mariana Camini Rodrigues

Nas sombras do preconceito, ecoa a dor,
O racismo, um veneno que persiste, traiçoeiro.
Mas na teia da vida, tecemos um clamor,
Por um amanhã onde o respeito seja verdadeiro

Cores diversas, paletas a se encontrar,
Em cada pele, uma história a desabrochar.
Desfaçamos os grilhões da intolerância,
Abracemos a igualdade, com esperança.

A luta é nossa, todos de mãos dadas,
Contra o racismo, erguemos barricadas.
No coração, a chama da solidariedade,
Desfazendo barreiras com fraternidade.

Unidos pela diversidade, somos força e luz,
Por um mundo onde o respeito esteja
[em primeiro lugar].



Releitura da obra Ana Davenga, de Conceição Evaristo.
Felipe Antônio Bracht e Arthur Crivelatti Cândido, 2023.

Feuirque de Jesus dos Santos, Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)

Preconceito, um veneno a correr

Geovanna Witória Barreto

Pelos caminhos um peso desigual,
Pela cor da pele um julgamento fatal.
Não é a verdade, esse veredito sombrio,
Somos todos iguais, num mesmo rio.

O preconceito, um veneno a correr,
A humanidade sangra sem entender o porquê.
Somos laços entrelaçados, fios da mesma trama
Não importa a cor, somos da mesma chama.

Na diversidade, a verdadeira riqueza,
Uma arco-íris de culturas em fortaleza.
Racismo, inimigo do amor e da paz
Contra ele lutaremos, sem nos render jamais.



Semana da Consciência Negra

Priscila Lunardi Ortigara



O Dia da Consciência Negra destaca a resistência e a riqueza da cultura africana e afro-brasileira. É uma oportunidade para reconhecermos e valorizarmos as contribuições significativas do povo negro para a sociedade. Além disso, nos convida a combater o racismo, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

É fundamental a promoção da educação antirracista, conscientizando a todos sobre as raízes do preconceito racial e suas manifestações. Ao impulsionar políticas inclusivas e garantir comunidades equitativas, podemos construir uma sociedade onde a diversidade seja não apenas reconhecida, mas celebrada.

Ao encorajar a empatia e a compreensão, construímos um alicerce sólido para superar barreiras, ao construirmos uma sociedade na qual os indivíduos, independentemente da sua cor, classe social, gênero e origem, possam prosperar e constituir-se protagonistas das suas histórias.



A ferida das sombras

Giovana Mathias da Silva

Na trama da existência,
Olhares se cruzam
No vasto universo
Existe uma sombra
Aquela que nos separa
De uma boa convivência.

No extenso caminho
Existem muitas possibilidades
Na teia do amor
Semeiam união
Nos versos da vida,
Cada mensagem
Tem o poder de transformar.



Consciência Negra

Sofia Geller



A celebração da Consciência Negra é um momento crucial para pensarmos sobre a rica contribuição da comunidade afrodescendente à sociedade. É uma ótima oportunidade para promover o debate sobre igualdade, o reconhecimento da diversidade cultural e reafirmar o compromisso com a justiça social, combatendo o racismo em todas as suas formas. Essa data nos provoca a valorizarmos a história, a resistência e a luta do povo negro, fortalecendo a busca por um mundo mais inclusivo e equitativo.



Poema sobre a Consciência Negra

Sarah Damo Rodrigues Alves

Na dança da vida, cores entrelaçadas
Consciência negra, história celebrada.
Raízes profundas, resistência a pulsar,
Cantos ancestrais ecoam no tempo.

Pele que narra uma epopeia de luta e dor
Negritude em flor,
Nos fios da memória,
Orgulho que transcende, radiante fulgor.

Na trama da justiça, tece-se a igualdade,
Consciência Negra, força de uma comunidade
Somos todos irmãos e irmãs
Juntos, por um futuro comum.



Consciência Negra

Nicolle D'Agostini

No Dia da Consciência Negra, erguemos a voz,
Celebramos bravura, a resistência e o ardor atroz.

Na trama da história, a luta a ecoar,
Valorizando a cultura, o legado a exaltar.

Nos passos dos ancestrais, o caminho a seguir,
Orgulho na identidade, no pulsar a reluzir.
Reflexão profunda, justiça a clamar,
Igualdade de direitos, liberdade a conquistar.

Neste dia memorável, ecoa a canção,
União e respeito, em cada coração.
Dia de honrar a memória, de avançar além,
Consciência Negra, luz que nos alcança também.



Memorial

Feiruke de Jesus dos Santos

Nesse memorial
Quero fazer ecoar
Os nomes daqueles
Que resistiram de lá para cá.

Zumbi! Presente!
Mandela! Presente!
Martin Luther King! Presente!
Jesus preto e periférico! Presente!

Pretos como a gente,
Deixaram a sua marca nesse chão.
Não se renderam à opressão
Lutaram até o fim... por libertação!

Celebrar a Consciência Negra,
É celebrar a memória viva
Da resistência e da luta,
Antirracista!



Oficina Bonecas Abayomi



Dentre as atividades realizadas ao longo da Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc, destaca-se a oficina de Bonecas Abayomi, conduzida pela Professora Deise Cristiane de Luca, do Componente Curricular de Artes. As bonecas Abayomi são bonecas pretas, sem cola ou costura, criadas apenas com pedaços de pano. Existem muitas versões sobre a origem das Abayomis, como por exemplo, de que estas bonecas eram confeccionadas por mães escravizadas dentro dos navios negreiros para distrair as crianças. Outro relato conta que as Abayomis eram criadas pelas mães escravizadas e dadas aos seus filhos antes de se separarem quando chegassem ao destino. Se em algum momento houvesse um reencontro, as bonecas serviriam para mães e filhos se reencontrarem.

No entanto, ambos os relatos não passam de tentativas de romantizar o período da escravidão no Brasil. Não existem indícios históricos que as Abayomis surgiram no período colonial. Pelo contrário, oficialmente as Bonecas Abayomis foram criadas por uma artesã brasileira nos anos 1980, chamada Lena Martins. Tais bonecas foram criadas num contexto de luta, resistência e reafirmação da identidade negra no Brasil.



Em entrevista para a revista A Gazeta, Lena Martins afirma que a lenda criada em torno da boneca é a tentativa do colonizador em querer construir um lugar para o negro e as suas produções culturais. Um lugar periférico, insalubre e humanamente impossível de viver, e querer inventar uma história romantizada de resiliência e sacrifício, o que é algo perverso.





Sobre a oficina

A Oficina de Bonecas Abayomis foi ofertada ao longo da Semana da Consciência Negra para todos os estudantes, nas aulas de Artes e Sociologia, e aos professores interessados. Foi um momento lindo de trocas, construção de sentidos e tomada de consciência.

Passo a passo para confeccionar uma Boneca Abayomi:

Materiais:

- a) Tecido preto;
- c) tecidos coloridos;
- d) tesoura sem ponta;
- e) fitas de cetim coloridas.

Passo 1: pegue um tecido preto e faça um nó em uma das extremidades.

Passo 2: Em seguida, faça um corte do centro da base até a metade do tecido.

Passo 3: Faça um nó em cada lado, para fazer as pernas da boneca.

Passo 4: Pegue uma outra tira de tecido preta e faça um nó em cada ponta. Este pedaço de tecido serão os braços.

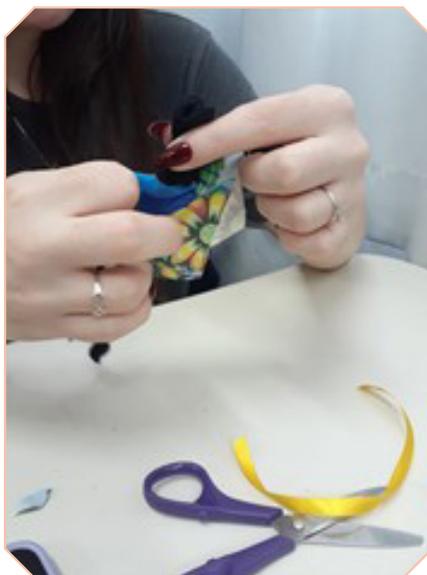
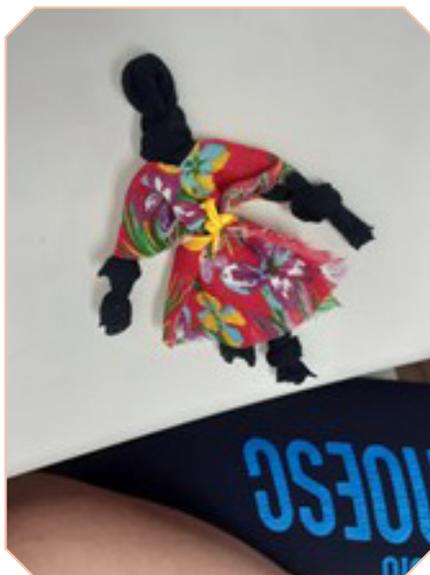
Passo 5: Junte as tiras e dê um nó na cintura na boneca.

Passo 6: Em seguida, para criar a blusa, pegue um pedaço de tecido colorido, dobre ao meio e faça um corte pequeno com a tesoura.

Passo 7: Depois, pegue uma tira de fita de cetim e amarre na cintura da boneca.

Veja a seguir alguns registros da oficina:







Leia autores e autoras negros e negras



Conceição Evaristo

Fonte: Editora Jandaíra.

Mineira, professora e escritora afro-brasileira.

Obras Publicadas:

- Ponciá Vicêncio (2003).
- Becos da Memória (2006).
- Poemas de recordação e outros movimentos (2008).
- Insubmissas lágrimas de mulheres (2011).
- Olhos D`água (2004).
- Histórias de leves enganos e parencças (2016).
- Canção para ninar menino grande (2018).



Djamila Ribeiro

Fonte: Editora Jandaíra.

Mestre em Filosofia Política, professora e escritora afro-brasileira. Em 2019 foi considerada pela BBC como uma das 100 mulheres mais influentes do mundo.

Obras Publicadas:

- Pequeno Manual Antirracista (2019).
- Quem tem medo do feminismo negro? (2018).
- O que é lugar de fala? (2017).
- Cartas para minha avó (2021).





Rodrigo França

Fonte: PowerList100.

Cineasta, dramaturgo, ator, diretor, escritor, artista plástico e empresário.

Obras Publicadas:

- O inimigo oculto (peça teatral).
- O pequeno príncipe preto (2020).
- Confinamento e afins (2020).



Silvio Almeida

Fonte: Redes sociais do escritor.

Doutor em Direito, USP. Advogado, professor e escritor. Atual Ministro de Estado de Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil.

Obras Publicadas:

- Racismo Estrutural (2018).
- Dezenas de outras obras publicadas em colaboração com outros autores.





Achille Mbembe

Fonte: Fonte: txalaparta.eus.

Filósofo, historiador, teórico e professor universitário camaronês.

Obras Publicadas:

- Necropolítica (2011).
- Crítica da Razão Negra (2014).
- Políticas da Inimizade (2016).
- Dentre outras obras.



Lélia Gonzalez

Fonte: gov.br.

Foi uma ativista e intelectual negra.

Obras Publicadas:

- Festas populares no Brasil (1987).
- Primavera para as rosas negras (2018).
- Por um feminismo afro-latino-americano (2020).
- Lugar de negro (1982).



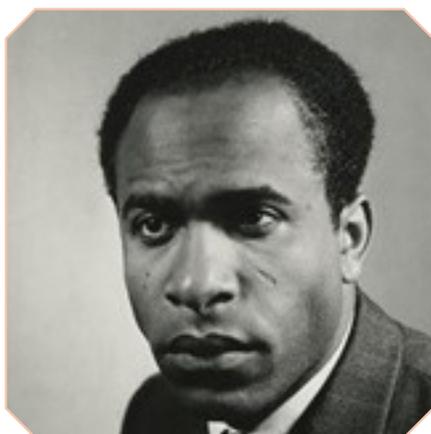
Bell Hooks

Fonte: Editora Elefante.

Foi uma ativista e intelectual negra estadunidense. Escritora, professora e teórica.

Obras Publicadas:

- Ensinando pensamento crítico.
- Ensinando a Transgredir.
- Tudo sobre o amor.
- E eu não sou uma mulher?
- Ensinando comunidade.
- Dentre outros.



Frantz Fanon

Fonte: USP.

Médico psiquiatra, escritor e intelectual.

Obras Publicadas:

- Pele negra, máscaras brancas (1952).
- Os condenados da terra (1961).
- Por uma revolução africana (1959).
- Dentre outras obras.



Milton Santos

Fonte: Afrofile.

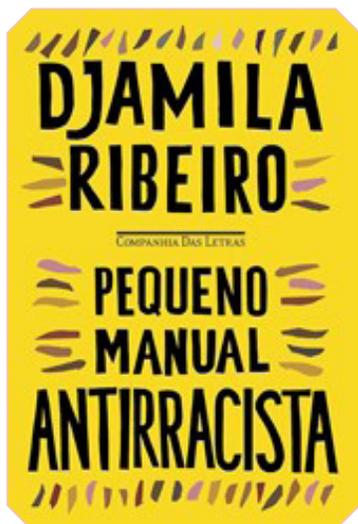
Advogado de formação e geógrafo de carreira, professor e intelectual. Milton Santos revolucionou a geografia no Brasil.

Obras Publicadas:

- A natureza do espaço (1996).
- Por uma outra globalização (2000).
- Por uma geografia nova (1978).
- O espaço do cidadão (1987).
- Espaço e método (1985).
- Dentre outras obras.

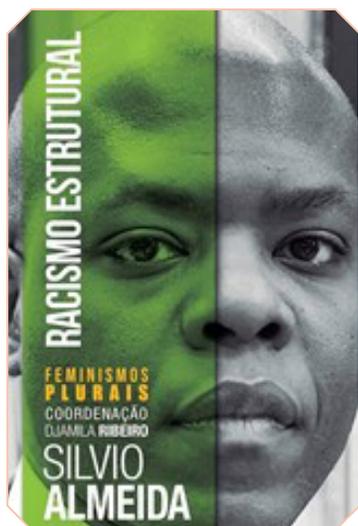


Leia autores e autoras negros e negras



O objetivo deste pequeno manual é apresentar alguns caminhos e reflexões – recuperando contribuições importantes de diversos autores e autoras sobre o tema – para quem quiser aprofundar sua percepção de discriminações estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação de nossa sociedade. Afinal, o antirracismo é uma luta de todas e todos.

Fonte: Pequeno Manual Antirracista.



Silvio Almeida, neste livro, parte do princípio de que o racismo é sempre estrutural, ou seja, integra a organização econômica e política da sociedade de forma inescapável. Para o autor, advogado e estudioso da teoria social, “racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade”. O racismo, afirma, fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea.

Fonte: Racismo Estrutural.





Primeiro livro de Frantz Fanon, publicado em 1952. Logo de início, se apresenta como uma interpretação psicanalítica da questão negra, tendo como motivação explícita desalienar pessoas negras do complexo de inferioridade que a sociedade branca lhes incute desde a infância. Assim, descortina os mecanismos pelos quais a sociedade colonialista instaura, para além da disparidade econômica e social, a interiorização de uma inferioridade associada à cor da pele—o que o autor chama de “epidermização da inferioridade”. Não se compreende a questão negra fora da relação negro-branco.

Fonte: Editora Ubu.



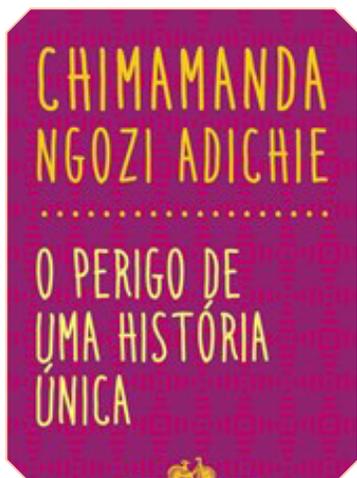
Em *Como ser um educador antirracista*, Bárbara Carine, conhecida nas redes como “uma intelectual diferentona”, discute sobre como a educação e a escola podem ser pensadas a partir de perspectivas não ocidentalizadas e, sobretudo, racializadas. A autora esmiuça conceitos ligados à luta antirracista, como pacto da branquitude, racismo estrutural, cotas raciais e educação emancipatória, para (re)pensar as ações pedagógicas e a formação e o papel dos educadores, que são, afinal, todos nós, os “doadores de memórias” que integram a escola.

Fonte: Editora Planeta de Livros.
Eduardo Ottobelli Chielle, Elis Regina Frigeri
(Organizadores)



Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.

Fonte: Editora Nova Fronteira.



O que sabemos sobre outras pessoas? Como criamos a imagem que temos de cada povo? Nosso conhecimento é construído pelas histórias que escutamos, e quanto maior for o número de narrativas diversas, mais completa será nossa compreensão sobre determinado assunto. É propondo essa ideia, de diversificarmos as fontes do conhecimento e sermos cautelosos ao ouvir somente uma versão da história, que Chimamanda Ngozi Adichie constrói a palestra que foi adaptada para livro.



Leia autores e autoras negros e negras



Antonieta de Barros

Fonte: Bancada Feminina, ALESC.

Heroína da Pátria, Professora, Jornalista, Escritora e Primeira mulher negra eleita no Brasil, primeira Deputada mulher no parlamento catarinense.

É de sua autoria a Lei que institui o Dia do Professor em 15 de outubro.



Neide Mariarrosa

Fonte: Soudcloud.com.

Cantora, locutora e radioatriz. A cantora projetou Florianópolis para o Brasil nos anos 1960.

Neide teve a oportunidade de conviver com grandes vozes, como Elis Regina, Jacob do Bandolim e Baden Powell.





Cruz e Souza

Fonte: Bancada Feminina, ALESC.

Poeta, negro e catarinense. É o mais importante poeta do simbolismo. Cruz e Souza era filho de pais escravizados, foi apadrinhado pelo senhor de escravos e passou a receber formação formal erudita.

Sabendo do contexto da época e por viver cotidianamente o preconceito racial, foi um forte atuante contra a escravidão. Escreveu poemas e prosas contrários a esse sistema.



Coletânea de Poesias da Consciência
Semana da Consciência Negra do Colégio Unoesc

